

Estudo sobre o movimento Nossa São Paulo¹

Apresentação

O movimento *Nossa São Paulo* foi lançado em maio de 2007 a partir da percepção de que a atividade política no Brasil, as instituições públicas e a democracia estão com a credibilidade abalada perante a população. Constatou-se a necessidade de promover iniciativas que visassem recuperar, para a sociedade, os valores do desenvolvimento sustentável, da ética e da democracia participativa. Em Outubro de 2010, o movimento passou a se chamar *Rede Nossa São Paulo*, com o objetivo de fortalecer a articulação de um amplo campo social para objetivos comuns e, ao mesmo tempo, preservar a manutenção de diferenças para questões específicas, conjunturais e regionais assegurando a ampla liberdade de expressão e manifestação a seus integrantes.

A *Rede* diz pretender construir uma força política, social e econômica capaz de comprometer a sociedade e sucessivos governos com uma agenda e um conjunto de metas a fim de oferecer melhor qualidade de vida para todos os habitantes da cidade. O propósito alegado é transformar São Paulo em uma cidade segura, saudável, solidária e realmente democrática. Hoje conta com o apoio de lideranças comunitárias, entidades da sociedade civil, empresas e cidadãos — todos interessados em participar do processo de construção de uma nova São Paulo. Contudo, não conta com qualquer tipo de presidência ou diretoria.

A estrutura da *Rede Nossa São Paulo* se diz horizontal, interligando todos os seus integrantes sem competir com nenhuma das organizações que dele fazem parte nem substituí-las na ação específica de cada uma, mas estimulando

¹ Fonte: Disponível em: www.nossasaopaulo.org.br/portal, último acesso em: 11/02/13.

a definição de objetivos comuns e de ações conjuntas para realizá-los. Organizam-se em *Colegiado de Apoio*, comissões, grupos de trabalho e plenárias com objetivos específicos, autogeridos e abertos a participação dos demais interessados. Suas iniciativas e posicionamentos enquanto redes são decididas por esses colegiados, formado por seus fundadores e por representantes de suas comissões e grupos de trabalho encontram tomando decisões por consenso em reuniões de que podem participar como observadores.

Sob sua ótica, desenvolvimento é “a elevação contínua e igualitária dos níveis e da qualidade de vida de todos os moradores, em todos os aspectos da vida pessoal e coletiva da cidade”. Sua atuação visa, portanto, parcerias com entidades e governos que queiram se empenhar na realização dos objetivos acima enunciados, mas não se vincula a governos nem a representantes eleitos em qualquer dos seus níveis — nem deles alega-se receber recursos — e não apresenta nem apoia candidatos a postos eletivos.

Assim, a *Rede Nossa São Paulo* atua no sentido de promoção de campanhas e ações educativas visando melhoria da autoestima dos moradores da cidade, a elevação da sua consciência de cidadania e a revalorização do espaço público, além de colocar sua atuação a serviço da justiça e da promoção e da defesa dos direitos fundamentais individuais e sociais de toda pessoa humana. Na sua relação com governos e com entidades da sociedade civil na busca de soluções para os problemas da cidade, os integrantes consideram fundamentais três princípios da democracia: a equidade, a participação e a transparência.

Para eles, a equidade se mostra como condição, critério e referência básicos na formulação e execução de políticas públicas em todos os serviços e investimentos governamentais e nas atividades da própria sociedade. Acredita-se que os serviços públicos devem assegurar essa universalização do atendimento “com observância das condições de regularidade; continuidade;

eficiência, rapidez e cortesia no atendimento ao cidadão; segurança; atualidade com as melhores técnicas, métodos, processos e equipamentos; e modicidade das tarifas e preços públicos que considerem diferentemente as condições econômicas da população”.

Em segundo, considera-se a participação base da vida democrática, e começa por processos eleitorais livres de manipulações da vontade do eleitor e de criação de desigualdades entre candidatos a postos eletivos. Participação implica, sob sua ótica, não só na criação de mecanismos e processos de participação na gestão e nas decisões dos órgãos públicos — inclusive na destinação dos recursos públicos, mas também em liberdade de crítica, debate e proposição de políticas públicas.

Para os integrantes do movimento, a possibilidade e a elevação da participação — e, com ela, da consciência de cidadania — é igualmente critério para a escolha e formulação de alternativas de políticas públicas. Dessa forma, se atua no sentido de assegurar a participação cidadã e estimular propostas de participação que surjam na sociedade, além de alegar tomar suas próprias iniciativas para ampliar cada vez mais as possibilidades de real participação.

Em terceiro, entende-se que o respeito ao princípio da transparência é essencial num país em que prevalece de longa data uma cultura de corrupção e de má gestão dos recursos públicos. A *Rede* afirma que a transparência na administração de recursos públicos e de coletividades implica, primeiramente, “na obrigação de prestações de contas, na abertura e divulgação das contas para o controle social, na pronta resposta aos pedidos de informações, no afastamento e punição dos autores de desvios, na valorização dos funcionários que assumam o efetivo respeito a essas normas e dos que sejam encarregados de controles internos”.

Alega-se que o princípio da transparência implica também na correta e completa divulgação das justificativas de decisões tomadas para adotar

políticas públicas, tanto pelo Executivo como pelo Legislativo, assim como na aceitação e livre discussão dos questionamentos que o exercício da democracia possibilita. Na mesma direção, afirma-se a disposição na tomada de iniciativas a fim de assegurar o respeito ao princípio da transparência, lutar pelo cumprimento da legislação em vigor e apoiar propostas feitas com esse mesmo objetivo, pontualmente ou por meio de proposições legislativas.

A atividade da *Rede Nossa São Paulo* é apoiada pelo *Instituto São Paulo Sustentável*, que lhe assegura serviços administrativos, de apoio jurídico, de arquivo e memória, de facilitação de espaços para reuniões, de contratação de serviços, de publicações e de difusão das atividades do movimento. Os recursos utilizados pelo *Instituto São Paulo Sustentável* provêm de pessoas e empresas interessadas em assegurar o desenvolvimento da Rede Nossa São Paulo, tendo sempre preservadas sua autonomia e independência.

Para colocar em prática as ações e campanhas que realiza, a *Rede Nossa São Paulo* conta com o apoio profissional de sua secretaria-executiva. Sediada no bairro de Pinheiros, tem como atribuições principais a coleta dos indicadores e a atualização do *Observatório Cidadão*, a articulação dos GTs temáticos e regionais, a organização e a logística dos eventos, a coordenação dos processos de comunicação, o desenvolvimento e a manutenção deste portal e o gerenciamento administrativo dos recursos. O *Observatório Cidadão* disponibiliza um conjunto de indicadores sociais, ambientais, econômicos, políticos e culturais sobre a cidade de São Paulo e cada uma de suas 31 subprefeituras e 96 distritos, que serão constantemente atualizados, avaliados e divulgados para toda a sociedade.

A secretaria-executiva está formalizada na figura jurídica do *Instituto São Paulo Sustentável* (ISPS), associação sem fins lucrativos que recebeu a qualificação de OSCIP (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público). Na assembleia geral de constituição do ISPS, realizada em 22 de janeiro de 2007,

foram definidas as seguintes finalidades do *Instituto*: A coordenação de ações administrativas de coleta de dados e informações para municiar trabalhos de mobilização cívico-social. O apoio a movimentos, iniciativas, projetos e programas que promovam o desenvolvimento sustentável, econômico, social e ambiental urbano, em especial da cidade de São Paulo; A promoção da ética, da paz, da cidadania, dos direitos humanos, da democracia e de outros valores universais; A realização de estudos e pesquisas que digam respeito às atividades supramencionadas.

Por exemplo, em Junho de 2009 lançou uma mobilização para elaborar um conjunto de indicadores que reúnem também aspectos subjetivos sobre as condições de vida em São Paulo. O objetivo da construção do IRBEM (Indicadores de Referência de Bem-Estar no Município) é orientar ações de empresas, organizações, governos e toda a sociedade, considerando como foco principal o bem-estar das pessoas.

Para tanto, conta com o apoio financeiro de empresas privadas, de diversos segmentos e áreas de atuação, que contribuem com investimentos em dinheiro ou doações de equipamentos.

MANIFESTO NOSSA SÃO PAULO: OUTRA CIDADE

Nossa São Paulo pode ser uma outra cidade.

A cidade de São Paulo, a maior do Brasil e uma das maiores do mundo, têm sofrido ao longo dos anos as consequências de um crescimento acelerado, desordenado e muitas vezes predatório, dentro do contexto de uma globalização econômica perturbadora. Os problemas sociais, o desemprego e o emprego precário, o trânsito congestionado e o transporte público deficitário, a qualidade ainda precária dos serviços de saúde e educação públicas, o déficit de creches, a poluição remanescente, o aumento de favelas e a moradia precária de muitos paulistanos, a exclusão e a desigualdade social, o

desrespeito aos direitos humanos, a falta de civilidade e a ausência de cordialidade no relacionamento cotidiano entre os moradores da cidade têm levado nossa juventude à violência e a nossa sociedade ao ceticismo e à desesperança de um futuro melhor, a atitudes individualistas e defensivas, ao medo, resultando em descrença nas políticas públicas e na democracia.

Ao mesmo tempo São Paulo possui imensos recursos humanos, financeiros, econômicos, educacionais, tecnológicos, culturais e sociais. Graças à iniciativa e empenho de governos, instituições públicas e ao grande número de ações novas e contínuas de organizações da sociedade civil, empresas de responsabilidade social, terceiro setor e cidadãos conscientes, a cidade de hoje é, em alguns aspectos, melhor do que a de ontem. Todavia, em virtude da interrupção de alguns bons projetos urbanos, a desarticulação entre as ações da sociedade, a descontinuidade de políticas públicas, a falta de coordenação entre políticas governamentais e projetos da sociedade civil, além do desencontro entre problemas, carências, soluções e recursos, não estão permitindo que a cidade se desenvolva de forma sustentável, isto é, de forma a viabilizar no curto, médio e longo prazo, uma vida melhor para os seus habitantes.

Concomitantemente aos problemas sociais e econômicos de um mundo globalizado e em transformação, o aquecimento global, a crise ambiental, o esgotamento e a depredação dos recursos naturais representam um enorme risco para o planeta e as futuras gerações (nossos filhos e netos). Para recuperar a confiança da população nos processos políticos e valorizar a democracia participativa e direta, promover o desenvolvimento sustentável e tornar São Paulo uma cidade que ofereça qualidade de vida a seus habitantes e às futuras gerações, é necessária uma ampla e nova mobilização da sociedade.

Esta mobilização deverá ser capaz, por sua abrangência, representatividade, credibilidade, comprometimento e eficácia, construir uma força política, social e econômica capaz de comprometer a sociedade e sucessivos governos com uma agenda e um conjunto de indicadores e metas, de curto, médio e longos prazos,

articular e promover redes de ações e intervenções visando o desenvolvimento justo e sustentável da cidade de São Paulo. Pela visibilidade e importância da cidade de São Paulo este processo poderá tornar-se exemplar, demonstrando que a nossa São Paulo tem, em seu interior, as sementes de outra cidade possível.

Para alcançar seus objetivos, o movimento apresenta sete diretrizes que orientam suas ações e seus projetos. O *Programa de Indicadores e Metas – Como Estamos e Onde Podemos Chegar: A Outra São Paulo que Queremos* tem como fim selecionar e organizar os principais indicadores sobre a qualidade de vida na cidade – para cada subprefeitura -, de modo que possam servir de base para partidos políticos, sucessivos governos e sociedade civil no compromisso com programas e metas para uma São Paulo sustentável e justa. Organizar um banco de dados sobre iniciativas exemplares de sustentabilidade urbana.

O *Acompanhamento Cidadão – Rede Nossa São Paulo* objetiva comunicar e disponibilizar, permanentemente, e com atualização periódica e regular por meio do site da *Rede*, a evolução dos indicadores relativos à qualidade de vida em cada subprefeitura da cidade, de forma que possam ser acompanhados sistematicamente por toda a sociedade. Já o *Cultura Cidadã* afirma realizar ações e campanhas visando mudanças no comportamento da população, revalorização do espaço público e a melhoria da autoestima e o sentimento de pertencimento cidade.

A *Rede* também atua no sentido de promover parcerias entre empresas, organizações não-governamentais, subprefeituras e secretarias municipais para implementar as ações e campanhas da *Cultura Cidadã* e também para incentivar programas sociais mais urgentes. Realizar parcerias com os meios de comunicação para ampliar a divulgação do acompanhamento dos indicadores e metas e para contribuir com as campanhas educativas e as ações participativas se mostra como uma diretriz importante na dinâmica do movimento, assim

como a *Ampliação das Redes e Mobilização Social*, que afirma incentivar permanentemente a incorporação de novas lideranças, empresas e organizações sociais na *Rede*.

Por fim, a *Exemplaridade* ao apoiar a constituição de novas redes em outras cidades e regiões do Brasil. Assim como o trabalho com infraestrutura, organizando Fóruns, Grupos de Trabalho, redes sociais; *Colegiado de Apoio* e alimentação permanente do portal "Nossa São Paulo".

Ações do Movimento

Programa Cidades Sustentáveis

O *Programa Cidades Sustentáveis* oferece aos prefeitos uma agenda completa de sustentabilidade urbana associada a indicadores e casos exemplares, como referências a serem seguidas pelos gestores públicos. Para isso, oferece ferramentas como o *Plataforma Cidades Sustentáveis*, uma agenda para a sustentabilidade das cidades que aborda as diferentes áreas da gestão pública, em doze eixos temáticos, e incorpora de maneira integrada as dimensões social, ambiental, econômica, política e cultural

Em primeiro a mobilização, através de campanhas para adoção da Plataforma e admissão dos compromissos com o Programa, além da promoção de candidatos a cargos executivos comprometidos com tal; Em segundo compromissos, para que esses candidatos possam confirmar seu engajamento com o desenvolvimento sustentável assinando a *Carta Compromisso*. Com isso, os signatários eleitos deverão estar dispostos a promover a *Plataforma Cidades Sustentáveis* em suas cidades e a prestar contas das ações desenvolvidas e dos avanços alcançados por meio de relatórios, revelando a evolução dos indicadores básicos relacionados a cada eixo; e por fim, benefícios para as

idades participantes, que segundo o movimento ganharão visibilidade em materiais de divulgação e na mídia, terão acesso a informações estratégicas e trocarão experiências com outras cidades, além de fazerem parte de um movimento inédito no Brasil que representa um passo a mais no processo de construção de cidades mais justas, democráticas e sustentáveis.

Campanha Você no Parlamento

A iniciativa é uma realização conjunta entre a *Rede Nossa São Paulo* e a Câmara Municipal de São Paulo e foi formalizada por meio da assinatura de um termo de cooperação. Ao criar uma nova relação entre o Legislativo e a sociedade, a campanha convoca toda a população paulistana a elencar prioridades em diversas áreas de gestão social e, com isso, pautar o trabalho dos vereadores. Um questionário foi elaborado por uma comissão técnica composta por representantes de diversas instituições – além da Rede e da Câmara – como USP, FGV, Escola de Governo e Ibope e o resultado desta consulta vai orientar a elaboração de projetos de lei, a inclusão de emendas ao orçamento da cidade e a fiscalização do Executivo. Segundo o movimento, o objetivo é, essencialmente, fazer com que gestores públicos direcionem seus trabalhos a partir das reais necessidades da sociedade que os elegeram e com isso oferecer à população a oportunidade de acompanhar, fiscalizar e cobrar.

Fórum Empresarial de Apoio à Cidade de São Paulo

O fórum foi uma iniciativa liderada pelo *Instituto Ethos* e pela *Rede Nossa São Paulo* e teve como objetivos sensibilizar, mobilizar e assessorar as empresas para que atuem visando ao desenvolvimento justo e sustentável de São Paulo. A ideia é que as empresas, de forma organizada, sistêmica e eficiente, empreendam ações e parcerias com outras empresas, organizações sociais,

instituições de ensino e pesquisa e o poder público. Toda empresa com alguma atividade no município de São Paulo, independentemente do porte ou da área de atuação, pode fazer parte do Fórum.

Debate sobre Mobilidade e Transporte

A *Rede Nossa São Paulo* e a Câmara Municipal de São Paulo promoveram, de Maio a novembro de 2010, uma série de seminários sobre “*Mobilidade e Transporte Sustentáveis*”. A iniciativa é do GT de Mobilidade Urbana da Rede e da Comissão de Trânsito, Transporte, Atividade Econômica, Turismo, Lazer e Gastronomia da Câmara. Com o objetivo de construir uma agenda para a cidade envolvendo sociedade civil e poder público, os seminários abordaram os desafios da mobilidade em São Paulo, a avaliação dos indicadores técnicos, a relação entre transporte e saúde e as propostas - vinculadas aos orçamentos municipal e estadual - para um *Plano Municipal de Mobilidade e Transporte Sustentáveis*. Além disso, a *Rede Nossa São Paulo* é um dos organizadores do *Dia Mundial Sem Carro* desde 2007. Assim como em 2009, em 2010 as ações foram organizadas por um coletivo proposto pelo movimento.

Nossa São Paulo na Câmara

A *Rede Nossa São Paulo* mantém um jornalista na Câmara Municipal para acompanhar e divulgar o trabalho dos vereadores neste portal. A divulgação visa tornar a Câmara mais transparente e estimular a participação dos cidadãos e da sociedade civil nas decisões do Legislativo Municipal. Esse serviço vem se somar ao trabalho realizado pelo de GT Acompanhamento da Câmara da Rede Nossa São Paulo.

Programa de Metas – emenda à Lei Orgânica do Município

A emenda nº 30, aprovada em fevereiro de 2008 por mobilização da Rede Nossa São Paulo, compromete os sucessivos prefeitos a apresentarem um programa detalhado de governo com metas claras e prestação de contas semestral. O Programa de Metas tem que ser separado por subprefeituras e distritos da cidade sendo que São Paulo foi a primeira cidade do Brasil a aprovar a emenda e foi seguida por outras em várias partes do Brasil. Em 31 de março, como determina a lei a gestão Gilberto Kassab apresentou o programa, batizado de Agenda 2012. A entrega da publicação "Referências de Metas para São Paulo: 2009 – 2012" - conjunto de metas quantitativas e qualitativas para várias áreas administrativas e regiões do município tem por objetivo contribuir com a elaboração e aperfeiçoamento do programa de metas da Prefeitura de São Paulo.

Fonte: Disponível em: www.nossasaopaulo.org.br/portal, acessado em: 11/02/13.